

ANA PAULA JUSTE
JANAINA SILVA RICARDO LESSA
NAZARETH AGUIAR
SILVIA GUIZ

**AVALIAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DOS MÉTODOS MODERNOS DE
AVALIAÇÃO (1ª Á 4 SÉRIE)**

UBÁ
UNIPAC
2005

ANA PAULA JUSTE
JANAINA SILVA RICARDO LESSA
NAZARETH AGUIAR
SILVIA GUIZ

**AVALIAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DOS MÉTODOS MODERNOS DE
AVALIAÇÃO (1ª Á 4 SÉRIE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Pedagogia da Universidade
Presidente Antonio Carlos, como requisito
final para a conclusão do curso.

Orientadora: Profª Cíntia de Azevedo
Lourenço

UBÁ
UNIPAC
2005

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REVISÃO LITERÁRIA	8
3 METODOLOGIA	11
4 COMPARAÇÃO TEÓRICA ENTRE AS AVALIAÇÕES	12
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
6 CONCLUSÃO	18
7 REFERÊNCIAS	20
ANEXO	21

1 INTRODUÇÃO

A avaliação dos alunos é a ação educativa paradigmática de um dos principais dilemas da educação: o dilema que se reproduz entre as expectativas da sociedade em relação ao sistema educativo, que impõe a emissão de certificados e a seleção, e as expectativas dos próprios alunos, que desejam um ensino sensível às necessidades e aos seus ritmos de aprendizagem.

As mudanças na avaliação ocorridas em algumas escolas (avaliação formativa, democrática, diagnóstica) desafiam os educadores a acabar com a avaliação classificatória e excludente, pela inclusiva e qualitativa, há professores que não sabem como exercer seu poder sobre o aluno. A avaliação como instrumento de classificação não encontra mais espaço nessa nova proposta pedagógica.

“Avaliação é uma prática indispensável ao processo de escolarização, pois inevitavelmente precisamos deste recurso. Sugere-se que antes da classificação, seja realizada uma avaliação diagnóstica, pois a partir dela pode traçar melhor os objetivos a serem alcançados, verificando os pontos que devem ser retomados, bem como os alunos (ESTEBAM, 2001).”

A discussão sobre mudanças na avaliação não é de agora, muitos estudiosos debatem sobre este tema ultrapassando o âmbito pedagógico, chegando ao campo filosófico e social conforme afirma Guareschi (1990, p.77).

A forma de avaliar deve partir da Proposta Pedagógica clara, objetiva, voltada para a atividade dos alunos, que ajude na autopercepção do professor e, que sempre seja usada para melhorar, nunca para eliminar, selecionar o bom ou mau aluno como objetivo classificatório e não educativo.

É importante ressaltar que o professor utilize diversos instrumentos de avaliação no dia-a-dia escolar, procurando contemplar as diversas linguagens existentes no universo do educando.

Em suma, a proposta dessa monografia é levantar hipóteses, propor novos caminhos e apresentar as conclusões das pesquisas feitas, objetivando refletir a avaliação e como as mudanças estão acontecendo no âmbito escolar.

A escola é um espaço caracterizado pela multiplicidade. Experiências, realidades, cosmo visões, objetivos de vida, relações sociais, estruturas de poder, tradições históricas e vivências culturais diversos se nos plasmam diversos discursos que se cruzam em seu cotidiano, pondo em diálogo conhecimentos produzidos a partir de várias expectativas.

Considera-se que a avaliação faz parte da vida do ser humano. Toda e qualquer atividade que se realize, seja ela educacional profissional ou de lazer, é passível de avaliação.

É fundamental trabalhar o tema avaliação para enfatizar o quanto avaliar passou a ter um único significado na educação: atua: Tudo aquilo que representa o processo de avaliação foi resumida a uma medida, um valor numérico.

A avaliação como prática de investigação tem o sentido de romper as barreiras entre os participantes do processo ensino/aprendizagem e entre os conhecimentos presentes no contexto escolar. Desta forma, os mecanismos de percepção e de leitura da realidade são ampliados, facilitando a identificação dos sinais de que algum aluno esteja sendo posto á margem do processo das pistas para viabilizar a reconstrução de seu trajeto, como parte dinâmica coletiva instaurada na sala de aula.

Segundo Luckesi (1984, p.28), com sua visão sociológica da avaliação educacional, deve-se colocar a avaliação escolar, á serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.

A avaliação é uma prática indispensável ao processo de escolarização, a ação avaliativa continua é um tema bastante polêmico. Há uma intensa crítica aos procedimentos e instrumentos de avaliação freqüentemente usados na sala de aula, em que muitas vezes se fazem acompanhar da sinalização de novas diretrizes ou de novas propostas de ação (ESTEBAN, 2000).

A avaliação escolar não pode ser vista numa perspectiva excludente, pois silencia as pessoas, suas culturas e seus processos de construção de conhecimentos; desvalorizando

saberes fortalece a hierarquia que está posta, contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem como a ausência de conhecimento.

Para ser feita uma avaliação deve-se partir do seguinte questionamento: O que, para que, quando e como avaliar, tentar obter um resultado positivo no processo aprendizagem do aluno.

1.1 Justificativa

A Avaliação Escolar é um tema que pode ser trabalhado num vasto campo, através de propostas, discussões, pesquisas obtendo-se um resultado, a avaliação está presente em todos os momentos da vida, tanto para os alunos, quanto para os professores, e em todos o tempo estamos avaliando algo.

É importante destacar que antes de tudo deve-se discutir a avaliação como uma parte de um processo amplo de discussão do fracasso escolar, dos mecanismos que o constituem, e possibilidades de reversão desse quadro, com a construção do sucesso escolar de todas as crianças, avaliar para a vida não para reprimir e sim para crescer cada vez mais.

E preciso entender que a avaliação está ligada a um processo de reflexão sobre e para a ação contribuir tornando um professor capacitado a atingir níveis complexos, com atividades para a dinâmica ensino/aprendizagem.

A avaliação é importante como prática de investigação que pressupõe a interrogação constante e se revela um instrumento importante para professores e professoras comprometidos com uma escola democrática. Compromisso esse que os coloca freqüentemente diante de dilemas e exige que se tornem cada dia mais capazes de investigar sua própria prática para formular “respostas possíveis” aos problemas urgentes, entendendo que sempre podem ser aperfeiçoadas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Conhecer a aplicabilidade dos métodos modernos de avaliação nas 4 (quatro) primeiras séries do Ensino Fundamental.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer as diferentes formas de avaliar;
- Identificar as características individuais de cada método de avaliação;
- Verificar quais metodologias mais utilizadas em sala de aula;
- Estudar quais metodologias podem vir a serem aplicadas de 1ª à 4ª série.

2 BASE CONCEITUAL E TEÓRICA

Avaliação é um processo de verificação da aprendizagem e coleta dados para análises de um trabalho já desenvolvido, para reflexão e planejamento de um trabalho a se desenvolver. É uma atividade conjunta entre professor e aluno, tendo sempre como meta a aprendizagem enquanto processo de transformação (ESTEBAN, 1992).

A avaliação deve ser contínua não deve ser parada no processo de aprendizagem, nem excludente. Não há certeza de que práticas menos excludentes sejam construídas na escola, mas pode-se vislumbrar o movimento neste sentido. Portanto, a possibilidade convida ao trabalho árduo porque desconhecido de transformá-la em realidade. A existência da possibilidade nos desafia a buscar alternativas. Nessa busca encontro o conceito de “*zona de desenvolvimento proximal*” (VIGOTSKY, 1985) como um instrumento que amplia a reflexão sobre o processo de avaliação. Este conceito indica a existência de um espaço onde os conhecimentos estão em construção, sendo estes, e não os conhecimentos já consolidados, que devem conduzir a prática pedagógica.

Conforme afirma Luckesi (1985) existem 3 (três) funções da avaliação: administrativa, de informação e de orientação.

À avaliação não cabe apenas distribuir dados numéricos ao aluno como citado anteriormente, mas também promover a possibilidade do auto conhecimento, facilitando o próprio desenvolvimento, contribui para a formação da pessoa do aluno.

Possibilita o acompanhamento constante da produção e desenvolvimento do aluno, possibilita, diminui a probabilidade de ocorrência de sorte ou azar. O educando deve perceber que é responsável pelo seu próprio desenvolvimento e tem participação fundamental na construção de uma vida melhor ou pior para si mesmo e, para a sociedade em que vive.

A finalidade da educação será sempre a busca do aperfeiçoamento, por isso, ela não visa à punição nem a premiação, busca o aperfeiçoamento.

A finalidade da avaliação será sempre a busca do aperfeiçoamento, por isso ela não visa à punição nem a premiação, busca aperfeiçoamento.

É fundamental compreender que a avaliação influi num processo de reflexão sobre e para a ação contribui o professor capacitado a atingir níveis complexos como eventos para dinâmica ensino/aprendizagem.

A avaliação escolar não é uma questão nova. Há algum tempo, muitos estudiosos, ligados à educação fazem deste tema um amplo campo de debates.

Sabemos que a forma de avaliar deve mudar, mas enfrenta muita resistência. Há professores acomodados, não incentivados (tanto por políticas econômico-salariais, quanto educacionais) como culpados pela perpetuação de um processo avaliativo ultrapassado. A mudança da avaliação é fundamental para que deixe de atrapalhar a prática pedagógica e ajude a qualificá-la.

“Avaliação é um processo contínuo de pesquisa que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento... não sendo um fim, mas um meio que permite identificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados”.
(LUCKESI, 2001).

É comum tomar a avaliação somente através de provas, atribuir nota e classificar os alunos. Recompensar os bons e punir os desinteressados ou indisciplinados.

Constata-se na realidade que a avaliação tem como objetivo maior considerar apenas os aspectos quantitativos ou apenas os qualitativos. No primeiro caso, a avaliação é vista apenas como "medida" e, ainda assim mal utilizada. No segundo caso, se perde na subjetividade de professores e alunos, além de ser uma atitude muito fantasiosa quanto aos objetivos da escola e a natureza das relações pedagógicas.

Alguns professores rejeitam as medidas quantitativas de aprendizagem em favor de dados qualitativos. Consideram que as provas de escolaridade são prejudiciais ao desenvolvimento autônomo das potencialidades e da criatividade dos alunos. Acreditam que, sendo a aprendizagem decorrente da motivação interna do aluno, toda situação de prova leva à ansiedade, à inibição e ao cerceamento do crescimento pessoal.

Segundo Luckesi, *“para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos”*.

Todas as atividades avaliativas concorrem para o desenvolvimento, intelectual, social e moral dos alunos e visam diagnosticar com a escola e, o professor está contribuindo para isso.

O objetivo do processo de ensino e de educação é que todas as crianças desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais, seu pensamento independente e criativo. A avaliação deve ajudar a crescer: os ativos e apáticos, os espertos e lentos, os interessados e os desinteressados.

A avaliação do rendimento escolar deve centrar-se no entendimento de que as capacidades se expressam no processo da atividade do aluno em situações didáticas. Por essa razão é insuficiente restringir-se as verificações a provas no final de bimestres. Ter caráter objetivo, capaz de comprovar os conhecimentos realmente assimilados pelos alunos, de acordo com os objetivos e os conteúdos trabalhados.

A avaliação é um ato pedagógico. Nela o professor mostra as suas qualidades de educador na medida em que trabalha sempre com propósitos definidos em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos alunos face às exigências da vida social. Os objetivos devem expressar as reais possibilidades dos alunos de modo que estejam em condições de cumprir as exigências colocadas pela escola.

A avaliação escolar não pode ser vista e nem permanecer excluindo, pois silencia as saberes fortalece a hierarquia que está posta, contribuindo para diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem com a ausência de conhecimentos.

As instituições escolares precisam de educadores, supervisores que estejam sempre refletindo sobre o tema Avaliação e empenhados a modificá-la para que esta possa melhorar e atender às necessidades dos alunos.

3 METODOLOGIA

Para o presente estudo será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os diversos tipos de avaliação mais utilizados atualmente.

Em seguida, será realizada uma comparação teórica entre essas avaliações apontando pontos fortes e fracos de cada uma delas.

Posterior a essa análise teórica será realizado entrevistas com professores solicitando dados sobre a realidade da aplicação e validade desses diferentes tipos de avaliação.

Finalizando, os dados serão cruzados e comparados.

3.1 Sujeitos

Para essa pesquisa serão entrevistados professores de uma escola pública no interior de Minas Gerais.

4 COMPARAÇÃO TEÓRICA ENTRE AS AVALIAÇÕES

Avaliação foi, durante muito tempo, entendida como a recuperação dos fatos nas memórias. Essa redução do entendimento do que é avaliar vem sendo superada nas reflexões sobre a tipologia dos conteúdos, principalmente ao se diferenciar a aprendizagem e a avaliação de conceitos.

A construção conceitual demanda compreensão e estabelecimento de relações, sendo, portanto, mais complexa para ser avaliada.

A realização do processo de avaliar é uma ação avaliativa. Compõe a ação, mas não a esgota. Os professores e alunos vivenciam com a maior ou menor participação da comunidade, através de conselhos escolares, reuniões pedagógicas, instâncias de avaliação importantíssima na democratização dessa ação.

A maioria dos educadores ainda seguem os padrões rígidos, conservadores e punitivos. O aluno erra e seguidamente é punido, através da nota.

Segundo Vygotsky, o erro é visto com objeto de investigação do professor sobre a aprendizagem do aluno, é reconhecendo como parte do processo de aprendizagem e traz outros elementos para a análise que deverão compor a avaliação.

A seguir serão citados alguns tipos de avaliação:

- a) Avaliação classificatória e excludente: aquela que classifica o bom e o mau aluno, aquela que não contribui para a aprendizagem. Ocorre nesta avaliação que o aluno é centralizado e nem o professor faz auto-avaliação. Não interage o aluno no processo e sim o exclui se não tirar notas boas.
- b) A avaliação classificatória passa a servir á discriminação e a injustiça social. O uso dos testes de provas proliferou e consolidou-se rapidamente. Caracteriza se como um instrumento de medida e controle, revestindo-se uma objetividade que lhe conferia validade e confiabilidade.

- c) Avaliação diagnóstica - Segundo Luckesi deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos. Respeita o processo de construção do conhecimento do aluno.
- d) Avaliação contínua que dialogue com o todo estudado e com os demais conhecimentos adquiridos fora da sala de aula, que não se resume apenas a um teste ou a uma prova. Esta é a avaliação mais adequada a ser aplicada na sala de aula, pois contribuirá no processo ensino aprendizagem.
- e) Avaliação democrática onde utiliza a Pedagogia da inclusão, sendo que todos tem o direito de aprender. Há diálogo com a complexidade do real. Nesta avaliação, o professor é pesquisador, investigador e faz auto-avaliação.
- f) Avaliação formativa é um trabalho contínuo de regulação da ação pedagógica. É aquela que faz anotações sobre as produções dos alunos, registros de observações de produções. Faz relatórios descritivos dos desempenhos individuais. Auto-avaliação do aluno, do grupo, da turma e dos professores.

É fundamental o professor desenvolver uma avaliação que demanda a confiança e a cooperação do aluno, criando dispositivos de acompanhamento e de regulação/auto regulação para levantar informações sobre o seu processo de aprendizagem.

Avaliação cumulativa/certificadora - ao esclarecer os atores do jogo socioeconômico, prepara decisões de avaliação de aquisições.

De acordo com Gentile e Andrade (2001, p.18-19) existem nove jeitos mais comuns de avaliar:

- a) Prova dissertativa - Compõe-se de um conjunto de questões ou temas que devem ser respondidos pelos alunos com suas próprias palavras. Cada questão deve ser formulada com clareza, mencionando uma habilidade mental que se deseja que o aluno demonstre. Ex: compare, sintetize.
- b) Prova objetiva - perguntas com respostas curtas, com apenas uma solução possível, sua função é avaliar quanto o aluno aprendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.

- c) Seminário - exposição oral para um público leigo, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto, sua função é de possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz.
- d) Trabalho em grupo-atividades de natureza diversa (escrita, oral) realizada coletivamente, sua função desenvolver o espírito colaborativo e socialização.
- e) Debate - é discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assunto polêmico, aprende a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes.
- f) Relatório individual - texto produzido pelo aluno depois de atividades práticas ou projetos temáticos, averigua-se o aluno adquiriu conhecimento e se conhece estruturas de texto.
- g) Auto processo de aprendizagem faz o aluno adquirir capacidade de analisar suas aptidões.
- h) O portfólio - É uma coletânea de atividades consideradas significativas pelo próprio aluno. É um modo abrangente de avaliação individual do processo de crescimento do aluno. O portfólio favorece a reflexão dos alunos sobre seu trabalho.
- i) Avaliação, análise oral ou por escrito em formato livre, que o próprio aluno faz.

Uma outra importante atividade escolar é o registro, tanto do professor, quanto do aluno. Ele pode ser entendido de várias formas: como registro de uma prática desenvolvida pelo professor, como anotação de observação sobre os alunos, como anotação do professor sobre a sua compreensão do processo do aluno, com as fichas e relatórios retratando um período de avaliação.

Vários tipos de avaliações foram citadas, pode-se constatar qual a melhor a ser aplicada com os alunos, basta o professor romper com algumas barreiras e perceber a importância dessas mudanças, pois assim, estará contribuindo e muito com seus alunos.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A prática da avaliação nas escolas tem sido criticada, sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas prova. Os professores não têm conseguido usar os procedimentos de avaliação que, sem dúvida, implicam o levantamento de dados por meio de testes, trabalhos escritos para atender a sua função educativa.

Nas escolas analisadas, os educadores têm por objetivo final, avaliar os educandos, constatando se realmente a aprendizagem ocorreu. Os métodos são diversificados, mas a prova bimestral ainda se faz necessária na opinião deles.

Alguns professores reclamam da proposta pedagógica da escola, que muitas vezes é inflexível não podendo ser alterada. Valorizar o conhecimento prévio do aluno e contribuir para que ele se torne ativo e crítico é ideal e, não somente ouçam, memorizem e respondam. A atribuição de notas visa apenas o controle formal, com objetivo classificatório e não educativo.

Em algumas instituições escolares, não há mais provas, o que ocasiona somente testar o aluno, mas realizam diagnóstico para constatar deficiências no aprendizado e trabalhar estas deficiências de modo a saná-las.

As instituições particulares procuram outros métodos avaliativos que objetivam estimular a capacidade do aluno de argumentação e participação. Nos testes, os alunos podem consultar seus materiais, realizam muitos trabalhos em grupo, atividades extra-classe.

Na rede municipal e na rede estadual, observa-se que os alunos se apresentam desmotivados, pois apresentam muitas dificuldades e não recebem atendimento necessário, professores já aposentados ou que estão para se aposentar não motivam os alunos, má remuneração também agrava este quadro.

A indisciplina, as salas com número exacerbado de alunos e os pais que não participam da vida escolar de seus filhos também prejudicam o desempenho escolar.

O mais comum que acontece na rede pública, são os professores tomarem a avaliação unicamente como um ato de aplicar provas, atribuírem notas e classificar os alunos, dispensando verificações parciais no decorrer das aulas.

Nas escolas públicas, o papel do supervisor não está muito definido, exerce tarefas que não são suas e este deixa de desempenhar seu verdadeiro papel, o de ajudar os professores no que realmente se faz necessário. Também devem aprender a trabalhar coletivamente.

Na rede particular, as condições de trabalho são melhores, as salas são amplas e arejadas, os materiais didáticos são diversificados, desde cedo o aluno já está em contato com o computador, onde obtém muitas informações. Os pais são mais participativos e “cobram” mais de seus filhos, talvez por isso, o índice de indisciplina seja menor.

O supervisor também exerce um papel fundamental na instituição escolar. A supervisora desempenha um trabalho coletivo, tem aprovação do diretor em suas decisões, quando os professores apresentam dificuldades, está pronta para tentar ajudar. Trabalham muito coletivamente.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem, são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho escolar para as correções necessárias.

A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Através da avaliação, os resultados vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do decorrer e dos alunos.

Foi ressaltado a realidade de duas escolas públicas, onde a avaliação não está sendo uma tarefa complexa e ainda resume à realização de provas e atribuição de notas, sem outras alternativas de avaliações. Somente na rede particular que a avaliação, cumpre funções pedagógico-didáticos, de diagnósticos e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Convém salientar que os resultados aqui escritos foram obtidos de duas redes públicas e um rede particular do interior de Minas Gerais, porém, não significa que este quadro esteja presente em todas as escolas.

6 CONCLUSÃO

Um número pequeno de instituições estão modificando sua forma de avaliação. Avaliar tornou-se um processo dinâmico, contínuo, inclusivo e reinclusivo.

No âmbito educacional, o professor deve considerar o erro construtivo como parte de reflexão e desafios para novas construções, não considerar o erro como forma de punir e castigar o aluno.

As provas escritas e outros instrumentos de verificação são meios necessários de obtenção de informação sobre o rendimento escolar dos alunos. Na escola, os professores, os alunos e os pais necessitam da comprovação quantitativa dos resultados do ensino e da aprendizagem para analisar e avaliar o trabalho desenvolvido. Além disso, por mais que o professor se empenhe na motivação interna dos alunos, nem sempre conseguirá deles o desejo espontâneo para o estudo.

Luckesi, citado por Boniol e Vial (2001) afirma que a avaliação só faz sentido quando provoca o desenvolvimento do educando, fora isso, estará somente diagnosticando um problema e não apresentando uma solução. *“A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transformá-lo”*. (LUCKESI, 2001).

Freitas (2002) afirma que:

“A luta por uma escola para todos somente poderá ser conseqüentemente quando a escola for além de um local de aprendizagem um local de tomada de consciência e de luta contra as desigualdades sociais em estreita relação com os movimentos sociais emancipatórias, quando então a escola encontrará seu lugar formativo/instrutivo no nosso tempo. Além de conteúdo, a escola deve ensinar novas Relações com as pessoas e com a natureza.”

A avaliação é poderosa e indispensável não seria viável retirá-la completamente das escolas, é preciso mudar a forma de avaliar. De forma correta, ela faz um levantamento das dificuldades específicas de cada aluno.

O professor deve considerar o teste, o trabalho em grupo, os relatórios e, principalmente a “temida prova”, como mais um momento de estudo, de aprendizagem e não um acerto de contas (MORETTO, 2003), sem esquecer, que, ao avaliar ele também está sendo avaliado na sua capacidade de ensinar/aprender/ensinar.

E como afirma Demo (2004): *“Para cuidar da aprendizagem é preciso avaliar sempre como rotina escolar. Quem cuida, não perde de vista. A avaliação precisa ser pedagógica não instrucionismo.”*.

Luckesi, citado por Bonniol e Vial (2001), pós-graduado em educação, em seus estudos, descobriu que o processo de avaliar de forma eficiente o aluno, deve, basicamente, ser orientado por três pontos básicos:

- conhecer o nível de desempenho do aluno (constatação da realidade);
- comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação);
- tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados.

Este tema abordado é muito amplo e necessita estar constantemente sendo estudado e reavaliá-lo, pois não pode afirmar com precisão que novas mudanças não se farão necessárias diante da realidade que sempre está mudando. Portanto, é importante que todos estejam atentos, e empenhados no que for necessário.

REFERÊNCIAS

BONNIOL, Jean-Jack; VIAL, Michel. Avaliação nota10. **Nova Escola**, São Paulo, n.147, p.19, nov. 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ESTEBAM, Maria Teresa. Avaliação no cotidiano escolar. In: _____. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HADJY, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 136p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. In: _____. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NOVA ESCOLA, São Paulo, v.19, n.173, jun./jul. 2004.

PÁTIO REVISTA PEDAGÓGICA, Porto Alegre, v.9, n.34, maio/jul. 2005.

ANEXOS: Formulário de pesquisa para professores

PESQUISA DE OPINIÃO

Esta pesquisa objetiva dados para estudo e análise sobre “ AVALIAÇÃO”, abordado durante a nossa monografia e que fará o fechamento do nosso curso de Pedagogia.

- a) Nível de formação: _____
- b) Tempo que leciona: _____
- c) Qual disciplina leciona: _____
- d) O que levou escolher a profissão de professora: _____

- e) Com tantas dificuldades que a escola apresenta, acredita em mudanças _____

- f) Gosta do que faz: _____

- g) Dê a sua opinião:
- Para você, o que significa avaliar E para que avaliar?

-
-
- Como faz a avaliação de seus alunos?

-
-
-
-
- Acredita que precisa ser mudada a forma de avaliar nas instituições. Justifique.

-
-
-
-
- Quais são os tipos de avaliação educativa mais utilizados e como se desenvolvem na prática educativa?

-
-
-
-
- Qual o principal erro que comete em relação á avaliação?

-
-
-
-
- Como você professor, pode utilizar a avaliação em prol da aprendizagem?
-
-
-
-

- Ainda hoje, professores utilizam a avaliação para eliminar, selecionar e até para demonstrarem poder. Você acha possível não usar o método de avaliação? Por quê?

- Como se poderia caracterizar uma avaliação eficaz, que fosse ajudar os alunos?
